

**INFORMAÇÕES SOBRE
O ABUSO SEXUAL NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**
CARTILHA DO PROFESSOR



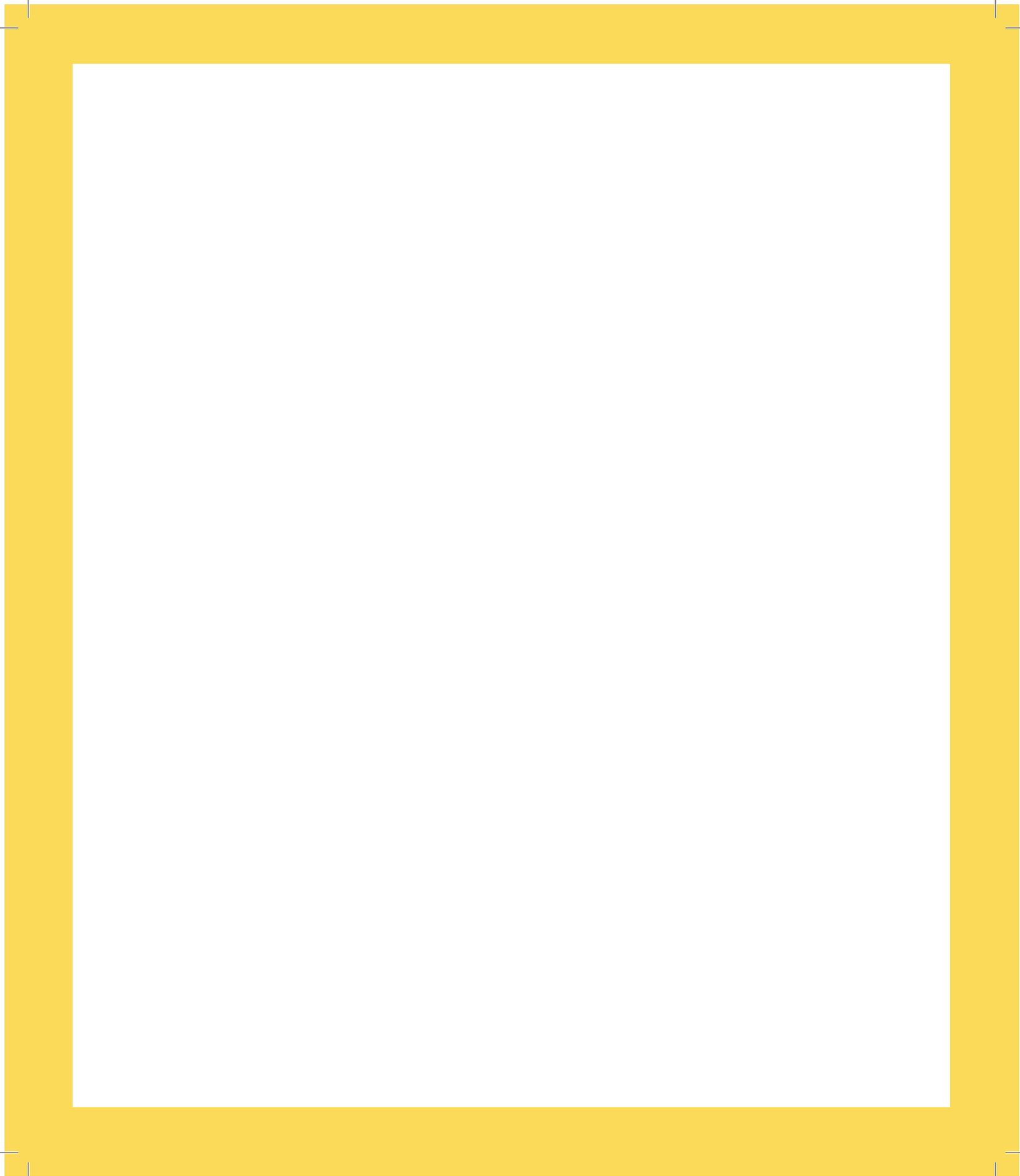
MACDOUGLAS DE OLIVEIRA
POMPÉIA VILLACHAN-LYRA



**INFORMAÇÕES SOBRE
O ABUSO SEXUAL NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

CARTILHA DO PROFESSOR

MACDOUGLAS DE OLIVEIRA
POMPÉIA VILLACHAN-LYRA



Paulo Henrique Saraiva Câmara

Governador do Estado de Pernambuco

Raul Jean Louis Henry Júnior

Vice-governador do Estado de Pernambuco

Ricardo Leitão

Presidente da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE)

Cloves Eduardo Benevides

Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ)

Bruno Figueiredo de Medeiros

Secretário-executivo de Políticas para Criança e Juventude - SDSCJ

Macdouglass de Oliveira

Gerente de Políticas para a Criança - SDSCJ

Autor

Macdouglas de Oliveira

Psicólogo Clínico, Especialista em saúde mental e coletiva, mestre em educação, culturas e identidades.

Colaboradora

Pompéia Villachan-lyra

Professora Doutora da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco

Arte Gráfica

José Neto

Publicitário, Diretor de Arte da
Secretaria de Desenvolvimento
Social, Criança e Juventude

A violência sexual é uma temática que necessita de atenção e políticas públicas que atuem para o combate e prevenção, sobretudo quando acontece na infância, pois pode provocar um impacto no desenvolvimento social e comportamental de proporções irreparáveis, com repercussão na vida adulta. Para o combate é necessário um trabalho informativo junto aos pais, responsáveis, população em geral, e profissionais com atuação direta na área da crianças e do adolescente, bem como um foco específico nas situações de risco e do acompanhamento da vítima, desenvolvendo estratégias de prevenção e enfrentamento, além da agilidade nos processos de identificação e encaminhamentos.

Através da parceria entre a gestão pública e produções acadêmicas, a Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude – SDSCJ, lança uma Cartilha de Orientação ao Professor de Educação Infantil, vendo nela a possibilidade de fortalecimento das ações e projetos que objetivam melhor atuação no que concerne aos serviços ofertados para a garantia de direitos das crianças, como uma forte aliada para o esclarecimento de conceitos sobre o abuso sexual infantil, tornando amplo e acessível, um material que possa subsidiar a atuação de profissionais que atuam no ensino/aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade.

CLOVES BENEVIDES

Secretário de Desenvolvimento Social,
Criança e Juventude

A Cartilha de Orientação ao Professor está pautada na necessidade de munir, não apenas os professores, mas também as crianças, de elementos para identificar os abusos, já que é preciso, enquanto Estado, acima de tudo, criar uma rede de amparo. O objetivo é fazer com que a criança entenda um pouco de autoproteção, identificando o que é ou não adequado em casa e na escola, e poder informar à pessoa certa dentro de sua rede de proteção. Isso tratado de forma lúdica e dentro do seu universo. Já para os profissionais de educação, a cartilha vem como material informativo, trazendo dados e características que contribuam para a identificação de qualquer sinal apresentados pela criança que, por ventura, possam estar sofrendo algum tipo de violência.

É papel do Estado, enquanto provedor de políticas públicas que atentem para todas as áreas de violação de direitos, sobretudo os programas e ações desenvolvidos pela secretaria-executiva de Políticas para criança e Juventude, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude, atuando de forma a fortalecer a rede de proteção e enfrentamento à violência sexual de crianças.

JOÃO SUASSUNA

Ex-secretário Executivo
de Políticas para Criança
e Juventude

PREFÁCIO

A Cartilha do Professor – “Informações sobre o abuso sexual na primeira infância” é o resultado da pesquisa de mestrado “ENTRE CHAPEUZINHOS VERMELHOS E LOBOS MAUS: o abuso sexual na primeira infância e a escola enquanto rede de proteção e enfrentamento” foi desenvolvida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGEI, e em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco.

O conteúdo desta cartilha foi organizado considerando conceitos e informações importantes que possam auxiliar na prevenção e enfrentamento desse tipo de violência no contexto escolar. Nesse sentido, o material discorre sobre os conceitos e informações mais importantes que foram identificados e sugeridos pelas professoras participantes da pesquisa e que compõem a Rede Pública de Educação Infantil do município do Recife, em Pernambuco.

Considerando a escassez de formação continuada que contemplem as discussões acerca da temática, a Cartilha do Professor surge ferramenta para objetivar o fortalecimento das práticas de prevenção e formação, sob a perspectiva de suprir, mesmo que de forma sucinta, a escassez de informações que a sociedade e os espaços educacionais enfrentam.

SUMÁRIO

Introdução

O que é abuso sexual infantil?

Tipos de abuso sexual infantil

Incidência e perfil do agressor

Qual o perfil das vítimas?

Como suspeitar que a criança é vítima de abuso sexual?

O que fazer quando suspeitar?

Qual o papel dos órgãos de proteção?

O trabalho em rede

Referencias

Sugestão de materiais complementares



INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é uma realidade preocupante tanto para os órgãos competentes, como também para a sociedade, mas há algumas dificuldades para abordar abertamente o tema. A violência doméstica, principalmente a violência sexual em crianças, ainda é um tema delicado que gera tabus e desconforto ao ser discutido e trabalhado, pois envolve noções de cultura, política e construção social (LIMA, 2008).

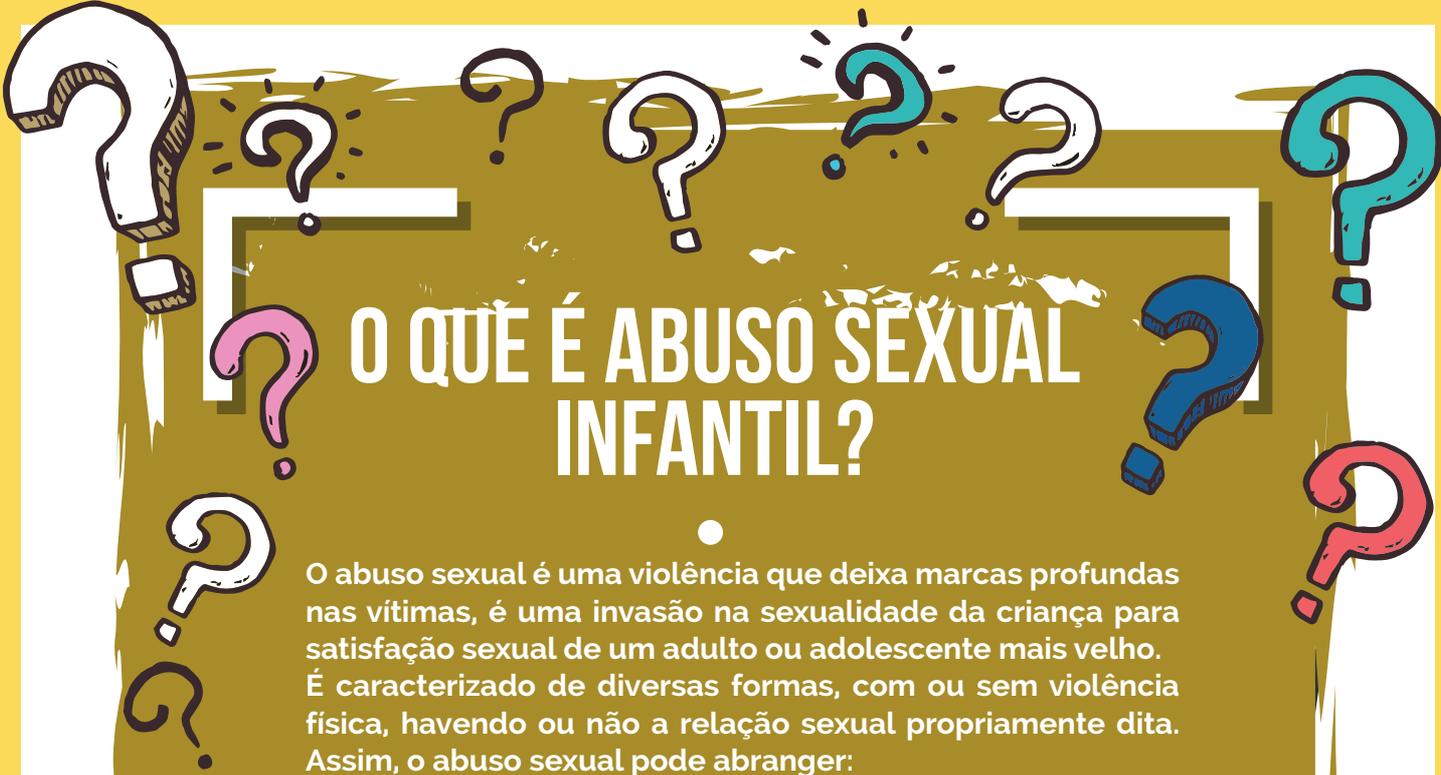
É possível identificar implicações e impactos no desenvolvimento infantil após a vivência de um abuso sexual. Os impactos podem ocorrer de ordem psicológica, física e social e estão relacionados a fatores importantes como o período de duração da violência, a utilização de agressões físicas ou ameaças, a diferença de idades entre vítima e agressor, o grau de parentesco, a ausência de figuras parentais protetoras e o grau do segredo estabelecido (FURNISS, 1993).

Observando a dificuldade na identificação, a escola surge como um espaço de acolhimento e descoberta, considerando a relação de confiança entre aluno e professor. Nesse contexto, a escola assume um papel relevante, pois em muitos casos, pode ser uma das únicas oportunidades de identificação e encaminhamento desses casos de violência.

Nesse sentido, a elaboração desse material apresenta-se como suporte para o professor (a), buscando dar ênfase a uma atuação que pautar a prevenção ao abuso sexual infantil na primeira infância, sob a perspectiva de fomentar as discussões nos espaços de educação e salas de aulas, focando na autoproteção do corpo infantil.

Boa leitura!

Vem fazer parte dessa luta!



O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL?

O abuso sexual é uma violência que deixa marcas profundas nas vítimas, é uma invasão na sexualidade da criança para satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho. É caracterizado de diversas formas, com ou sem violência física, havendo ou não a relação sexual propriamente dita. Assim, o abuso sexual pode abranger:

- Carícias com teor sexualizado;
- Manipulação de genitais e ânus;
- Voyerismo (observar ou ser observado em práticas sexuais);
- Exposição virtual de crianças a conteúdos eróticos;
- Práticas sexuais sem penetração (sexo oral e masturbação);
- Práticas sexuais com penetração.

O abuso sexual é uma prática que viola as regras da família e da sociedade, na medida em que força uma criança a participar de práticas sexuais que não correspondem a ela. É construído numa relação de poder do adulto sobre a criança. Para a criança, o abuso sexual pode confundir os papéis sociais e familiares, implicando no seu desenvolvimento psicossocial.

No contexto afetivo, de acordo com a intensidade, o grau de parentesco e a idade de início da violência, a criança pode naturalizar a prática e entender como uma prática de carinho e não como violência.

TIPOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Intrafamiliar: é caracterizado quando há um laço entre agressor e a criança vitimada como pais, mães, padrastos, tios, irmãos, avós, entre outros.

Extrafamiliar: é definido quando o abusador não possui laços familiares e nenhum tipo de responsabilidade sobre o vitimado.

Institucional: é classificado quando ocorre dentro de instituições governamentais ou não, como abrigos, casas de acolhimento e escolas.



INCIDÊNCIA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Mesmo identificando os principais tipos de abuso sexual, o de ordem Intrafamiliar aparece com maior incidência.

Sendo assim, a violência ocorre, em sua totalidade, dentro do contexto familiar e identificam os pais biológicos; padrastos e madrastas; tios e tias; avós e avôs, bem como pessoas próximas da criança e da família como agressores principais nesse tipo de violência.

IMPORTANTE

O abuso sexual Intrafamiliar está presente em mais de 80% dos casos hoje, identificados!!!

QUAL O PÉRFIL DAS VÍTIMAS? FIQUE LIGADO!!!

A

Crianças mais novas;

B

Crianças estigmatizadas
(Bullying);

C

Crianças muito sociáveis;

D

Crianças pouco vigiadas.



O QUE FAZER APÓS A DESCOBERTA?

ATENÇÃO!!!

Apenas um comportamento ou característica, isoladamente, não apresenta abuso sexual infantil.

Mesmo a criança não revelando a violência sofrida, ainda assim, é comum deixar transparecer através de comportamentos e alterações de humor, como destacamos seguir:

- Desconfiança excessiva;
- Dificuldades para caminhar;
- Roupas com manchas de sangue;
- Mudanças de humor inexplicáveis;
- Medo;
- Comportamentos agressivos;
- Demonstração de conhecimentos de práticas sexuais;
- Masturbação excessiva;
- Medo excessivo do escuro;
- Gritos e suores sem motivo aparente;
- Tentativas de fuga;
- Pesadelos;
- Irritabilidade;
- Dificuldade de concentração;
- Hipervigilância;
- Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT);
- Reexperimentação dos fenômenos (lembranças intrusas);
- Isolamento;
- Desenhos com teor sexualizado

QUANDO SUSPEITAR QUE A CRIANÇA É VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL?

É importante ressaltar que todo o processo de descoberta deve ocorrer de forma sigilosa para que não acarrete maiores danos nas vítimas ou denunciantes.

Alguns procedimentos devem ser realizados após a descoberta ou suspeita de possíveis casos de abuso sexual infantil.



OS PROCEDIMENTOS MAIS COMUNS SÃO:

Entrar em contato com:

Conselho Tutelar;
Ouvidorias Estaduais e Municipais;
Instituições de Assistência Social (CRAS,
CREAS, Secretarias de Assistência Social);
Conselhos Estaduais e Municipais da
Criança e do Adolescente;
Polícias (Civil e Militar);
Instituições/serviços de saúde (NASF,
USF, Secretarias da Saúde);
Ministério Público;
Poder Judiciário;
Instituições de Educação para
encaminhamentos e;
Disque 100.



QUAL O PAPEL DOS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO?

1 Conselho Tutelar:

busca zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente conferidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Exerce a função de escutar, aconselhar, encaminhar e acompanhar os casos. Ainda contribui para a formulação e planejamento de políticas e planos municipais de atendimento à criança, adolescente e suas famílias (BRASIL, 2008).

2 Disque 100:

é um serviço desenvolvido para a proteção de crianças e adolescentes, tendo como foco principal, a violência sexual. Monitora as providências tomadas para informar ao denunciante (BRASIL, 2016).

3 CRAS:

atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário. Busca proteger de forma preventiva indivíduos e famílias que estejam expostos a situações de risco e vulnerabilidade social decorrentes da pobreza. Visa fortalecer vínculos familiares e comunitários, também restabelecer vínculos afetivos e de ordem social, agindo no enfrentamento e combate às discriminações de raça, gênero, deficiências, entre outros.

4 CREAS:

Direciona os indivíduos e as famílias com direitos violados ou em situação de risco pessoal e social, identificando o agravamento desses riscos vivenciados na família ou no indivíduo, visando acompanhamento continuado, especializado, articulado e continuado (BRASIL, 2011).

5

Ministério Público:

atua não só na área criminal, ele se detém à defesa também, de patrimônio público e social, ao meio ambiente, à infância e juventude, aos idosos, às pessoas com deficiências, à saúde pública, à educação, aos direitos humanos, entre outros. Desenvolve ações de prevenção e enfrentamento ao abuso sexual infantil (BRASIL, 2012).

6

Escola:

é um ambiente acolhedor que possibilita a escuta de crianças, de modo geral, e também deve ser sensível à escuta daquelas que foram vítimas de agressões sexuais. O professor, nesse contexto, é um grande aliado na promoção e garantia de direitos, fortalecendo e dando a possibilidade de reestruturação desses sujeitos.

7

Família:

concentra a maior responsabilidade na proteção à criança é a base afetiva e segura mais importante, principalmente nos momentos em que a criança se encontra em situações de conflitos, desconforto e medo (CARVALHO, PEDROSA E ROSSETTI-FERREIRA, 2012).

Um ambiente que acolhe e protege promove um sentimento de segurança e confiança à criança, possibilitando sua adaptação com o ambiente e o meio que o cerca (ORTIZ; FUERTES; LÓPES, 2004).



O TRABALHO EM REDE...

O Trabalho em rede...

É entendendo a atuação desses órgãos e serviços que podemos, enquanto educadores, nos tornar agentes de combate contra esse tipo de agressão, ainda na primeira infância.

O conhecimento da rede e a apropriação da mesma enquanto suporte para a atuação escolar nos possibilitará maior agilidade nos processos de identificação de casos, bem como na garantia efetiva dos direitos da criança.

COMPONDO A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES

Identificando a escola como uma grande aliada no processo de identificação e enfrentamento, entendemos como necessário, transformá-la em um ambiente acolhedor que possibilite a escuta das crianças.

Para isso, é importante desenvolver ações e atividades que pautem a discussão sobre a temática considerando aspectos lúdicos e paradidáticos.

Nesse contexto, identificamos que trabalhar conteúdos sobre abuso sexual infantil na primeira infância é desafiador, por esse motivo, apresentamos a seguir, algumas sugestões que possam subsidiar a atuação dos professores da educação infantil:

- Dinâmicas com o intuito da autoproteção (corpo humano, cuidando do corpo infantil, noções de carinho x noções de violência);

- Contação de histórias (utilizar livros e materiais paradidáticos considerando conceitos básicos do abuso sexual infantil);

- Cinema infantil (animações que discorram sobre a temática de forma lúdica e com linguagem acessível);

- Painéis criativos (utilizar conceitos, imagens, recortes de jornais e revistas considerando a temática proposta);

- Construindo sentidos (apresentar através de desenhos, histórias e palavras os órgãos de proteção, identificando seus papéis e formas de atuação);

- Jogo da Memória e Prevenção (Elaborar jogo da memória com figuras que caracterizam carinho e violência).

Entendemos que novas propostas de atuações e atividades são importantes e atreladas à possibilidade de formação continuada, podem ser um forte instrumento na prevenção, promoção e combate ao abuso sexual infantil. Destacamos, assim, a importância de práticas pautadas no afeto e no diálogo, entendendo que elas possibilitam maior confiança entre aluno x escola, e podem contribuir para a identificação desses casos.



ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA ESTABELECEER A CONFIANÇA ENTRE ALUNO E PROFESSOR

De acordo com Brasil (2006), o professor deve prestar atenção nas seguintes dicas:

- Demonstre disponibilidade para conversar;
- Busque sempre ambientes apropriados e que não apresente exposição para a criança;
- Busque ouvir atentamente o relato da criança sem emitir juízo de valor;
- Leve em consideração toda a fala da criança;
- Diante da revelação, mantenha-se calmo e sem expressar reações extremistas;
- Não pressione a criança a falar ou repetir a história por curiosidade ou ansiedade;
- Tente fazer perguntas simples, tomando cuidado para não conduzir a criança a uma fala que não foi por ela construída;
- Enfatize o apoio e solidariedade à criança, se propondo a ajuda-la;
- Explique sobre os procedimentos que podem ser realizados.

REFERÊNCIAS

AMAZARRAY, M. R., KOLLER, S. H. Alguns Aspectos Observados no Desenvolvimento de Crianças Vítimas de Abuso Sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v. 11, n. 3. p. 559-578, 1998.

BRASIL. Refazendo laços de proteção: Ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. *Childhood – Instituto WCF*, 2006.

BRASIL. Guia Prático do Conselho Tutelar. Ministério Público. Goiás, 2008.

BRASIL. Guia Escolar. Identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério de desenvolvimento social e combate a fome [MDS]. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAoespecial/creas> Acesso em: 15 de janeiro de 2016, às 16:42, 2012.

BRASIL. Ministério Público do Estado do Pará – MPPR. Disque 100. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3> Acesso em 27 de janeiro de 2016, às 22:15.

FURNISS, Tilman. Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar. *Artes Médicas*: Porto Alegre, 1993.

LIMA, Climauro Maria de. Infância Ferida: Os vínculos da criança abusada sexualmente em seus diferentes espaços sociais. Ed: Juruá, Curitiba, 2011.

ORTIZ, M. J.; FUERTES, M. J.; LÓPEZ, F. Desenvolvimento socioafetivo na primeira infância. In: COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS J. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Vol. 1. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

OLIVEIRA, Macdouglass de. "ENTRE" CHAPEUZINHOS VERMELHOS E LOBOS MAUS: O abuso sexual na primeira infância e a escola enquanto rede de proteção e enfrentamento. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2018.

SAFFIOTI, H. I. B. No fio da navalha: violência contra crianças e adolescentes no Brasil atual. In: MADEIRA, F. R. (Org.). *Quem mandou nascer mulher?* Ed: Rosa dos Tempos. São Paulo, p. 134 – 211, 1997.

SUGESTÕES DE MATERIAIS COMPLEMENTARES

LIVRO: INOCÊNCIA FERIDA

Os vínculos da criança abusada sexualmente em seus diferentes espaços sociais.

Autora; Climaura Maria de Lima

Editora: Juruá - Psicologia

Ano: 2011

LIVRO: REFAZENDO OS LAÇOS DE PROTEÇÃO

Ações de prevenção ao abuso sexual e à exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes.

Instituto CHILDHOOD - Brasil

Ano: 2006

LIVRO: ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

Autora: Christiane Sanderson

Editora: M. Books.

Ano: 2005

SITES PARA CONSULTAS:

<http://www.abrapia.org.br>

<http://www.abusosexual.org.br>

<http://www.childhood.org.br/>

<http://www.projetoalca-da.org.br/>

FILME:

Abuso Sexual

EUA, 199, 115 min.

Direção: Simon West

FILME:

O Padre

Inglaterra, 1994, 105 min.

Direção: Antonia Bird

CURTAS:

O segredo de Nara

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=vgw4yj9-jveQ>

CURTAS:

Campanha contra o abuso sexual de crianças e adolescentes.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Sc6-yp863EE0>

CARTILHAS:

<https://www.pipoefifi.com.br/>

TELEFONES ÚTEIS:

Disque 100

Ouvidoria da SDSCJ:

0800.081.4421

Conselho Estadual da Criança e do Adolescente - CEDCA:

3184-7000

Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente -

DPCA: 31843576

Programa Acolher - TJPE:

3181-5938



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Cepe
COMPANHIA EDITORA DE
PERNAMBUCO



MAS DO QUE VOCÊ IMAGINA